Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: PIX-Terra

Data: 09.10.73 Pg.: 6/5

Expedição da Funai verá se o Xingu está mesmo loteado

JB 09/10/73

Brasília (Sucursal) — A direção da Funai anunciou ontem que vai organizar expedição ao Sul do Parque Nacional do Xingu — para a qual será convidado o sertanista Orlando Vilas Boas — a fim de verificar *in loco* se já houve alguma penetração indevida da região, segundo denúncia formulada pelo Conselho Indigenista Missionário.

Segundo a Funai, ainda não há informação de que estejam sendo vendidos títulos de posse das terras do Parque, mas admitiu que um ex-inspetor do extinto Serviço de Proteção aos Índios, Ramis Bucair, considerado o maior cartógrafo de Mato Grosso, está vendendo mapas, novos, com a divisão do Parque do Xingu em glebas e com indicações de seus supostos proprietários.

MAPEAMENTO

Quando o Conselho Missionário fez a denúncia, há duas semanas, a Funai limitou-se a desmentir o loteamento do Xingu, em nota oficial. Os dirigentes do Conselho insistiram na denúncia, e em audiência na Funai mostraram os mapas adquiridos em Cuiabá, orientando fazendeiros e grilheiros para ocuparem as terras dos índios.

A direção da Funai assegurou, ontem, que qualquer construção e beneficiamento feitos no Parque do Xingu serão imediatamente confiscados e revertidos em favor do índio. Um porta-voz do órgão disse que apenas os mapas discriminando proprietários no interior do Parque não configuram, ainda, a invasão da área, mas admitiu que o cartógrafo Ramis Bucair presta um desserviço ao patrimônio indígena.

Observou que, de parte da Funai, nada poderá ser feito, jurídica ou policialmente contra o Ramis Bucair. No entanto, a direção da Funai comunicará ao Governo de Mato Grosso que a publicação de mapas discriminando propriedades nas terras dos silvícolas é tão irresponsável quanto sua ocupação.

Segundo a Funai, quem poderá tomar alguma providência para impedir o cartógrafo de mapear as terras indígenas com glebas particulares é o Governo de Mato Grosso, e a ele será dirigido apelo nesse sentido.

A direção da Funai pretende realizar na região, especialmente sobre o Sul do parque, um sobrevôo rasante para verificar qualquer presença estranha. A expedição será organizada ainda este mês, provavelmente com a participação de Orlando Vilas Boas, diretor do parque, que se encontra em São Paulo.

OUTRO PROBLEMA

Ramis Bucair também é, segundo a Funai, autor dos mapas de que estão se valendo os fazendeiros de Mato Grosso para contestar a posse da terra pelos xavantes, na reserva de São Marcos.

A situação na área também está tensa, segundo denúncia que o próprio cacique da tribo Aribuena trouxe a Brasília e apresentou ontem cedo à direção da Funai. O cacique veio acompanhado de outros três índios da tribo e reclamou providências da Funai para garantir-lhes a posse da terra.

O diretor-executivo da Funai, General Ismar Araújo, recebeu-os e anunciou-lhes que, dentro de um mês, um grupo-tarefa do Ministério do Interior sobrevoará a região e verificará de perto o problema.

Das cinco reservas xavantes administradas pela Funai, a de São Marcos parece ser a que apresenta problemas mais difíceis de resolver. Isso porque os índios — cerca de 800 — foram levados para lá há cerca de duas décadas pelos padres salesianos, instalando-se em terras de grandes proprietários rurais, que agora reclamam a legalidade de seus títulos.

General nega presença de canibal

O chefe da 1a. Delegacia Regional da Funai, com sede em Manaus, General Antônio Coutinho, afirmou ontem nesta Capital de que não passa de lenda a anunciada existência de índios canibais no roteiro da Rodovia Perimetral Norte.

A Funai investigou o assunto, pois os índios tírios que vivem no Parque Nacional do Tumucumaque, ao Norte do Pará, contam muitas histórias sobre índios terríveis, canibais, chamados nereyos ou nereyanas, que habitariam o Sul do Parque. Segundo a Funai apurou, a existência de tais índios é tão fantasiosa quanto a dos índios anões, de que também falam os silvícolas do Xingu.

NA PERIMETRAL

O General Antônio Coutinho encontra-se em Brasília para examinar aplicação de verbas nos projetos de atração de índios na Rodovia Perimetral Norte. Atualmente, as equipes que estão formadas pela Funai são financiadas com o orçamento da Transamazônica, pois só no próximo ano haverá dotação para a Perimetral Norte.

O chefe da 1a. Delegacia Regional da Funai, que é a mais importante, pois abrange toda a Amazônia, disse que a área mais problemática, em termos indígenas, para a construção da estrada é a que se estende de Caracaraí, em Roraima, a Uapês, no Amazonas. Perto da divisa entre este Estado e o Território vivem grupos de índios waikas, que são hostis.

Para atraí-los, foi enviada há dois meses uma expedição chefiada pelo sertanista Francisco Bezerra de Lima, que se encontra no momento às margens do rio Filau-Filau.